

4-15-2008

Desigualdades na saúde: São diferentes as percepções de mortalidade entre homens e mulheres?

E. López

L. Findling

M. Abramzón

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

López, E.; L. Findling; and M. Abramzón. "Desigualdades na saúde: São diferentes as percepções de mortalidade entre homens e mulheres?." (2008). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/68

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

SC20062(1)López-Findling-Abramzón

López E, Findling L, Abramzón M. Desigualdades en salud ¿Es diferente la percepción de morbilidad de varones y mujeres? [Desigualdades na saúde: São diferentes as percepções de mortalidade entre homens e mulheres?] Salud Colectiva (Buenos Aires, Argentina) 2006 Janeiro-Abril; 2(1):61-74.

Objetivos: Conhecer as desigualdades na percepção da mortalidade e no cuidado da saúde da população de Buenos Aires, Argentina.

Metodologia: Análise de dados secundários da pesquisa de Utilização e Dispendio em Serviços de Saúde do Ministério da Saúde da Nação (2003).

Resultados: Os autores descobrem desigualdades na percepção dos participantes, associadas à idade e ao sexo. Pela idade, sinalizam a consciência do aumento de probabilidades que se tem de adoecer e morrer conforme se avança nas etapas do ciclo de vida das pessoas. Pelo sexo, a percepção se diferencia quanto à opinião menos favorável com respeito da saúde que tem as mulheres. A atitude mais próxima das mulheres aos serviços de saúde e aos seus prestadores se explica pela relação médico-paciente-instituição que se estabelece durante o controle da gravidez, a atenção ao parto, a atenção da saúde de seus filhos e do resto do grupo familiar. Os dados da pesquisa mostram que os homens consultam menos os médicos que as mulheres. A percepção do estado de saúde é mais positiva nos homens e a frequência de visitas ao médico aumenta com a idade em ambos os sexos. Finalmente, quanto maior o nível de educação ou instrução, mais favorável é a percepção do estado de saúde.

Conclusões: A saúde dos homens e das mulheres é diferente e desigual. O sexo e a idade, além de marcar diferenças biológicas na determinação dos problemas de saúde, constituem-se em mediadores sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos que podem ser interpretados de uma perspectiva de gênero, o que explica as diferenças de saúde levando-se em conta sua multidimensionalidade. Os autores afirmam que é necessário propor programas e políticas sanitárias que sejam mais eficientes e inclusivas para reduzir as desigualdades na saúde entre homens e mulheres.